

COMO PODEMOS ENFRENTAR OS DESAFIOS DA DIABETES E DE OUTRAS DOENÇAS CRÓNICAS?

JA-CHRODIS é uma colaboração europeia que reúne mais de 70 parceiros de departamentos nacionais e regionais de instituições de saúde e de investigação, de 26 países europeus. Estes parceiros trabalham juntos para identificar, validar, partilhar e disseminar boas práticas em doenças crónicas em toda a Europa, e facilitar a sua assimilação através das fronteiras locais, regionais e nacionais.

Esta publicação destaca alguns dos aspetos relevantes na perspetiva das pessoas com doença crónica, resultantes da reflexão sobre uma doença específica: a diabetes*.

1. EDUCAÇÃO

A educação para pessoas com diabetes e profissionais de saúde é um elemento absolutamente crucial.

Onde estamos?

PARA AS PESSOAS COM DIABETES



15 dos 19 países consultados têm programas de educação para pessoas com diabetes.



Existem programas educacionais tanto em contexto urbano como rural.



A implementação é mais regional e local do que nacional (= programas específicos adaptados ao ambiente e necessidades locais).

PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

2/3

dos países têm programas de formação para profissionais.

79%

da formação para profissionais é apoiada por políticas e legislação nacional em 79% dos países respondentes.



Mais de metade dos países respondentes reporta um currículo baseado em evidência, definindo métodos de formação específicos e didáticos.



A prevenção é realçada nos programas de formação universitários.



Mudança positiva de paradigma do ensino para o treino.



Evolução nos cuidados e gestão integrada da doença crónica.

Como podemos melhorar?

- ✓ Desenvolver ferramentas para aumentar a consciencialização e a literacia em saúde.
- ✓ Considerar grupos vulneráveis nos programas de gestão.
- ✓ Oferecer mais programas educacionais para familiares e cuidadores.
- ✓ Incluir na educação dos profissionais de saúde as mudanças de necessidades da população mais envelhecida.
- ✓ Incorporar uma abordagem integrada de cuidados nos programas educacionais para doenças específicas.
- ✓ Atender às necessidades específicas da pessoa após hospitalização.
- ✓ Promover a capacitação da pessoa com diabetes.
- ✓ Encorajar a auto-gestão.

2.

AUTO-GESTÃO

Melhorar as competências de auto-gestão das pessoas com diabetes é uma forma de promover a saúde.

Como deve ser ensinado e implementado?



Considerar fatores tais como: estatuto socioeconómico, experiência cultural, diferença de género e a divisão entre o meio rural e o urbano.



Criação de sentimento de aceitação e pertença da condição.

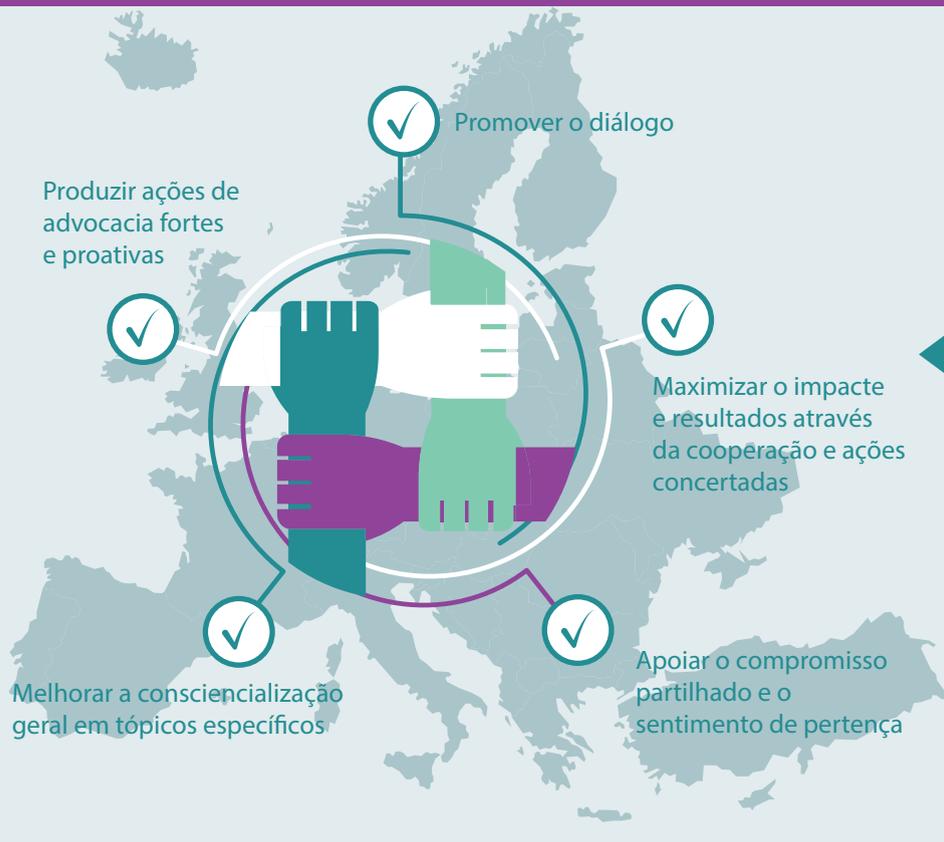


Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para melhorar a adesão aos planos de tratamento.



Implementação de novas ferramentas e técnicas: aconselhamento centrado na solução, entrevista motivacional, abordagens baseadas na capacitação e conteúdos atualizados.

Como podem as pessoas e Organizações da Sociedade Civil ajudar?



3.

PESSOAS COM DIABETES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

O seu envolvimento no desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais está bem documentado em toda a Europa e é encorajador ver que estas organizações são cada vez mais tidas em consideração e reconhecidas em pé de igualdade como parceiros.

Para mais informação sobre JA-CHRODIS visite o website <http://www.chrodis.eu/>

* Porquê a diabetes? Porque engloba promoção da saúde, prevenção, tratamento, bem como formação de pacientes e profissionais de saúde, e pode portanto ser usada como um modelo de estudo de caso, aplicável a outras doenças.



Esta publicação surge da Joint Action [sobre doenças crónicas e promoção do envelhecimento saudável em todo o ciclo de vida (JA-CHRODIS)], que recebeu financiamento da União Europeia, no âmbito do Programa de Saúde (2008-2013). O conteúdo desta publicação representa os pontos de vista do autor, e é da sua exclusiva responsabilidade; não pode de maneira nenhuma ser interpretado como refletindo as opiniões da Comissão Europeia e/ou da Agência Executiva dos Consumidores, Saúde, Agricultura e Alimentação, ou qualquer outro organismo da União Europeia. A Comissão Europeia e/ou a Agência não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito das informações que nele constam.